



Vera, com os filhos Andréia e Luiz, aproveita o "lado bom de sair menos"

## Vera Masagão: a pobreza se vê nas ruas

SÃO PAULO — O marido, Luiz Masagão, passa o dia com os olhos grudados na tela verde de seu computador, interpretando o vai-vém dos números que dão o valor do ouro e outras **commodities** (mercadorias) negociadas na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) de São Paulo, da qual é Presidente.

A mulher, Vera, não sabe nem quanto rendeu a poupança no mês passado. Formada em História pela Pontifícia Universitária Católica (PUC), ela faz questão de ficar longe dos investimentos da família. A inflação, porém, não lhe escapa das observações.

— Nos habituamos a viver com a inflação. Ela é ruim, mas não é preciso quebrar o País deste jeito para acabar com ela — analisou.

Dedicada a uma associação que mantém uma creche para crianças pobres, Vera disse que o arrocho dos salários e o nível

do desemprego estão insuportáveis: "Na rua, você vê que o País está muito pobre".

Em casa, Vera tomou providências para enfrentar tempos difíceis. O filho de 15 anos, Luiz, perdeu com isso a viagem de um mês e meio que faria — em janeiro — aos Estados Unidos, para estudar inglês e esqui. A ida aos restaurantes finos, um hábito semanal da família, foi reduzida a uma frequência mensal. Ela vê, contudo, o lado bom da crise:

— Como saímos pouco de casa, estamos ficando mais tempo juntos, a família está mais unida — consola-se Vera, que recorreu à História para tentar explicar a causa do desajuste econômico: "O País ainda é jovem. Infelizmente, temos de aprender bastante e isso leva algum tempo. Torço para que não demore muito, porque a coisa está preta".